
**Rede de comunicação para aprendizagem
no Laboratório de Tecnologias Intelectuais da
Universidade Federal da Paraíba**

Isa Maria Freire

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciência da Informação, João Pessoa, PB, Brasil
isafreire@globocom

Gustavo Henrique de Araujo Freire

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciência da Informação, João Pessoa, PB, Brasil
ghafreire@globocom

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Central, Fortaleza, CE, Brasil
nonatob@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n1.2018.8434>

Recebido/Recibido/Received: 2017-11-12

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-11-26

Resumo: Aborda a rede de comunicação e aprendizagem em desenvolvimento no Projeto Rede de aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI) da Universidade Federal da Paraíba, na perspectiva das ações de informação em um dado regime de informação. Contextualiza a rede conceitual que fundamenta a pesquisa aplicada ao regime de informação do LTI, para análise das articulações dos estratos e modalidades das ações de informação, no âmbito da forma de vida acadêmica na área de Ciência da Informação, no Brasil. Descreve a rede virtual de comunicação representada pelos dispositivos e artefatos de informação de acesso livre no Portal LTI e as mídias de comunicação científica editadas pelo periódico *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia* (PBCIB), a saber *Blog*, *Facebook* e *Twitter* De olho na CI. Apresenta indícios de aprendizagem das tecnologias intelectuais e modelo teórico da abordagem, pelos participantes do LTI, representados pela produção técnica e científica dos pesquisadores-autores do Projeto, colaboradores e pesquisadores-aprendizes.

Palavras-chave: Ações de informação; Laboratório de Tecnologias Intelectuais; Rede de comunicação; Regime de informação; Universidade Federal da Paraíba.

Network of communication for learning in the Intellectual Technologies Laboratory

Abstract: Approaches to developing communication and learning network in the Project Learning Network on Intellectual Technologies Lab of the Federal University of Paraíba, in view of the information actions in each regime of information. Contextualizes the conceptual network that bases the research applied to the information regime of the LTI to analyze the articulations of the strata and modalities of information actions, within the scope of the academic way of life in Information Science in Brazil. Describes the virtual network communication represented by the devices and free access to information of artifacts in Portal LTI and scientific communication media edited by the journal *Brazilian Research in Information Science and Library Science* (PBCIB), namely *Blog*, *Facebook* and *Twitter* Eye on IS. It presents evidences of learning of the intellectual technologies and theoretical model of the approach, by the LTI participants, represented by the technical and scientific production of the researchers-authors of the Project, collaborators and researchers-apprentices.

Keywords: Actions for information; Communication network; Federal University of Paraíba; Information regime; Intellectual Technologies Laboratory.

Red de comunicación para el aprendizaje en el Laboratorio de Tecnologías Intelectuales

Resumen: Se aborda la red de comunicación y aprendizaje en desarrollo en el Proyecto Red de aprendizaje en el Laboratorio de Tecnologías Intelectuales - LTI de la Universidad Federal de Paraíba, en la perspectiva de las acciones de información en un determinado régimen de información. En el marco de la forma de vida académica en el área de Ciencia de la Información, en Brasil, se fundamenta la investigación aplicada al régimen de información del LTI, para analizar las articulaciones de los estratos y modalidades de las acciones de información. Describe la red virtual de comunicación representada por los dispositivos y artefactos de información de acceso libre en el Portal LTI y los medios de comunicación científica editados por el periódico *Pesquisa Brasileira em Ciência de la Información y Bibliotecología* (PBCIB), a saber, Blog, Facebook y Twitter *De olho na CI*.

Palabras-clave: Acciones de información; Laboratorio de Tecnologías Intelectuales; Red de comunicación; Régimen de información; Universidad Federal de Paraíba.

1 Introdução

Compartilhamos, no presente texto, resultados de uma experiência de pesquisa-ação em curso no Projeto *Rede de aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI)*, em desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação (DCI), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).¹

Nossa premissa se apoia no crescimento da relevância da comunicação científica, para cientistas e população em geral, a partir das tecnologias de redes digitais, que tem sido correspondido com um incremento na oferta de informações disponíveis em numerosos canais de comunicação. Nesse sentido, abordamos a comunicação da informação científica para seus possíveis usuários na Internet em função da concepção de sociedade em rede, que privilegia o acesso à Internet e a democratização da informação. E no processo de comunicação científica, como ressaltam Araújo e Freire (1996), a Internet tem dupla função: por um lado, permite a ligação entre pessoas, de forma livre ou em relação a temas de interesse comum; e, por outro, oferece acesso a documentos, como um serviço de informação ou uma biblioteca fariam.

Nessa ambiência, o Projeto *LTI* tem por finalidade a pesquisa e o desenvolvimento de ações de informação para acesso, apropriação, uso e disseminação de tecnologias intelectuais de informação na *web*, em uma comunidade acadêmica. Nesse sentido, o *LTI* constitui um regime para produção cooperativa e comunicação colaborativa de dispositivos e artefatos de informação de interesse para o campo da Ciência da Informação, integrando docentes,

¹ Foi apresentada Comunicação oral no GT6 – Informação, Educação e Trabalho no XVIII ENANCIB. O presente texto incorpora as reflexões derivadas do diálogo com os pesquisadores.

pesquisadores e pesquisadores-aprendizes (alunos de graduação e pós-graduação). Nesse espaço, discutimos e testamos modalidades de ações de informação que possam auxiliar na formulação de modelos de abordagem dos problemas de informação, na sociedade.

No presente relato, abordamos especificamente o Projeto *Rede de aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais*, uma rede de comunicação e aprendizagem criada pelas interações entre os participantes do *LTi*, destacando o periódico secundário *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)*, o *blog De Olho na CI*, e as mídias sociais relacionadas, como interface entre a comunidade científica da Ciência da Informação e a sociedade.

A abordagem metodológica utilizada no *LTi* tem um caráter participativo, especificamente da pesquisa-ação e da rede de projetos.² Com base em Lima (2007, p. 63) entendemos que a pesquisa-ação aplicada à pesquisa em Ciência da Informação forma uma combinação interessante, principalmente para este estudo, pois proporciona: “de um lado, resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a ciência em termos de resultados de pesquisa que já foram aplicados e testados”. Para Thiollent (2000, p. 15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”. No Projeto *LTi* trabalhamos não somente para elucidar, mas, especialmente, para intervir no regime de informação da comunidade acadêmica de Ciência da Informação da UFPB, criando um modelo interativo de ações de informação para integração da pesquisa e do ensino na produção colaborativa de artefatos digitais de informação.

Desse modo, esperamos contribuir para o compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação em ambientes digitais, criando situações e processos que propiciem o desenvolvimento de competências em informação e a apropriação do conhecimento técnico-científico em benefício da construção de uma inteligência coletiva, na comunidade acadêmica participante do Projeto *LTi*, bem como de todo o campo da Ciência da Informação.

2 “As redes são estruturas comunicativas”³

A mudança de paradigma tecnológico ocorrida nas décadas finais do século XX representa uma profunda remodelação na organização da sociedade e da economia, em nível mundial.

[...] durante a maior parte da história humana, diferentemente da evolução biológica, as redes foram suplantadas como ferramentas de organização. Agora [...] a introdução da informação e das tecnologias de comunicação

² Conforme Freire, 2004.

³ A frase completa é “Na vida social, as redes são estruturas comunicativas”. (CASTELLS, 2015, p.66).

baseadas no computador [...] permite às redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade, e afirmar assim sua natureza revolucionária. (CASTELLS, 2003, p. 8)

Esse movimento teve início efetivamente na década de 1970, com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação, em especial do computador e da internet. Para Castells (1999, p. 49), desde então

[...] estamos vivendo um desses raros intervalos na história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa 'cultura material' pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação.

Nesse sentido, Lévy (2000, p. 11) ressalta que “o atual curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para as sociedades humanas” — o ciberespaço⁴, cenário construído a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação em rede e que se tornaram um fenômeno econômico e cultural. “Esse espaço formou-se, a partir do nada, em pouco mais de um quarto de século, o que faz dele o ‘território’ de mais rápido crescimento da história” (WERTHEIN, 2000, p. 32).

[Mas] o ciberespaço não é apenas um *instrumento* ao serviço do mercado, da comunidade científica ou da liberdade de expressão democrática, é também um dos principais *produtos* da sua cooperação. [...] o ciberespaço é, provavelmente, a instituição humana, o meio de comunicação em formação, o espaço de comunicação mais transversal e mais aberto criado até hoje. Aquele que maximiza todas as possibilidades de cooperação competitivas. (LÉVY, 2000, p. 11)

Sendo um processo de transformação social e cultural, a sociedade em rede representa a materialização do paradigma que emerge quando a informação assume papel de fator-chave no desenvolvimento das forças produtivas, pois “embora a informação tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo” (CASTELLS, 1999, p. 89). No campo da informação, as redes transportam mensagens produzidas por pessoas que, por sua vez, têm intenções ao comunicar e estão inseridas em uma estrutura socioeconômica. Então, como esclarece Santos (1997, p. 222): “as redes são técnicas, mas também são sociais”. Nesse sentido, Lévy (1999, p. 23) ressalta que

As verdadeiras relações [...] não são criadas entre ‘a tecnologia’ (que seria da ordem da causa) e ‘a cultura’ (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de **atores humanos** que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas. (Grifo nosso)

Nessa interação entre os atores sociais forma-se uma rede de comunicação, no sentido de facilitar o acesso a informações e à troca de experiências entre os seus participantes, o que torna o processo de participação mais rico e significativo. Essa troca de experiências valoriza o

⁴ Para Lévy (1999, p. 36, grifo do autor), “o ciberespaço [também chamado de **rede**] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, mediante a Internet. O termo especifica [...] a infraestrutura material da comunicação digital, [...] o universo oceânico de informações que ela abriga, [bem] como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

capital intelectual dos usuários e tem grande repercussão na produção e circulação de informação, em especial na Internet.

Uma rede de comunicação virtual propicia a troca de informações e experiências em grande escala, oferecendo aos participantes informações atualizadas de todos os tipos e permitindo aos usuários construir uma visão multirreferencial sobre um mesmo assunto. Essa dinâmica permite uma visão para resolução dos problemas a partir de diferentes possibilidades e perspectivas de solução, oferecendo aos participantes um papel cada vez mais ativo na busca, produção e disseminação de informação.

No escopo da nossa abordagem no Projeto *LTi*, a estrutura de comunicação em rede mediada na internet adquire inestimável valor no que concerne ao atendimento de necessidades informacionais dos sujeitos sociais, tanto na perspectiva política da formulação e proposição de ações de informação pela equipe do *LTi* (pesquisadores, docentes, profissionais e discentes do campo científico da Ciência da Informação), quanto na promoção de competências tecnológicas para os participantes e para a sociedade, em geral.

3 Contexto

A trama da rede conceitual (WERSIG, 1993) do Projeto *LTi* é tecida no espaço social da contemporaneidade, que se realiza no mundo da vida das sociedades humanas, na forma de vida acadêmica e no mundo virtual das comunidades constituídas no ciberespaço. Nesse contexto, tivemos como objetivo situar esses construtos na sociedade contemporânea, de modo a desenhar um modelo de abordagem para o problema do desenvolvimento de competências para aquisição e apropriação de tecnologias intelectuais de busca, produção e compartilhamento da informação na Internet.

No contexto cujos fios estamos entrelaçando neste exercício, os termos sociedade da informação, ou mais recentemente sociedade em rede, representam um sistema social que historicamente resulta de inovações nas tecnologias de informação e comunicação, as quais, em conjunto com a relevância da informação, provocaram profundas alterações em inúmeros setores da sociedade, embora sua importância e influência seja desigualmente distribuída nos diferentes estratos sociais e regiões geográficas.

Nessa nova ordem econômica mundial, que se anuncia nas explanações científicas e na economia das tecnologias digitais, é que ocorre a “nova relevância de um fenômeno antigo” [...] e o regime de informação, com seus sistemas de informação e linguagens documentárias, inicia sua hegemonia sobre o regime industrial, na sociedade contemporânea. (UNGER; FREIRE, 2008, p. 85, grifo nosso)

De modo específico, González de Gómez (1999, p. 24) define um regime de informação como:

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. ... [o qual] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas; interorganizacionais e intersociais. [Sendo constituído, assim,] pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

O regime de informação consiste, pois, no conjunto de atores e determinações onde estão definidos os elementos que compõem o fluxo estrutural das ações de informação para produção, organização, comunicação e transferência de informações, em um dado regime de informação. Assim posto, a autora analisa a informação enquanto ação de informação na perspectiva de que estas constituem um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, a saber:

- a) **informação**, que se define nos inúmeros setores da produção social sob a forma de ações narrativas, no domínio das ações de mediação da informação entre sujeitos sociais funcionais;
- b) **infraestruturas de informação**, estrato dos objetos de informação, desenvolvidas por sujeitos sociais experimentadores;
- c) **meta-informação**, definido nos espaços institucionais, no domínio das ações desenvolvidas por sujeitos sociais articuladores e reflexivos (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 34).

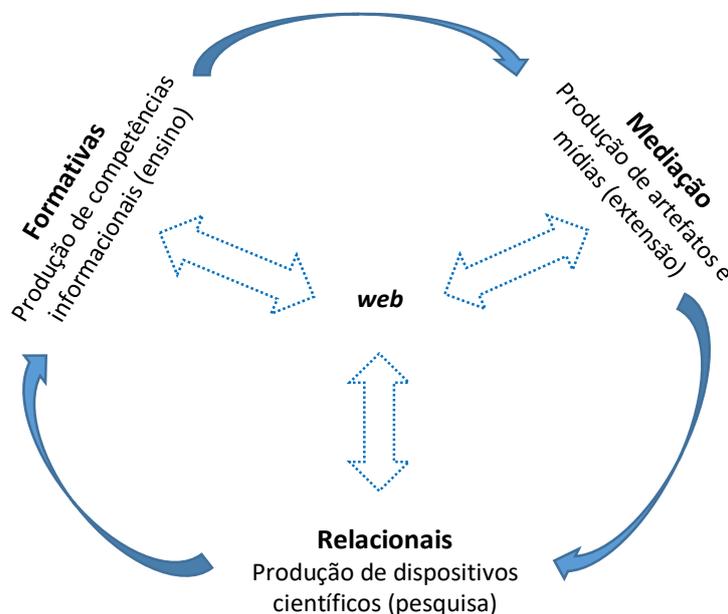
Ademais, conforme González de Gómez (2003a, p. 36-37), no espaço de um regime de informação o conjunto dos estratos das ações de informação se articulam e se manifestam através de três modalidades:

- a) **mediação** – quando a ação se desenvolve no âmbito de outra ação social. Seus atores são vistos como sujeitos funcionais, “cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atuam, dentro das múltiplas atividades sociais;
- b) **formativa** – quando a ação está orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização. Seus atores são vistos como sujeitos experimentadores, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo domínio informacional. [...]”, na ‘forma de vida’ de um grupo ou comunidade; e
- c) **relacional** – quando a ação busca intervir em outra ação para dela obter direção e finalidade, ampliando seu espaço de realização, “nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento”.

Apresentamos, na figura 1, a representação da dinâmica da articulação entre estratos e modalidades das ações de informação no regime de informação do *LTi*, em consonância com as atividades compartilhadas pelos sujeitos sociais na forma de vida acadêmica da comunidade

de Ciência da Informação da UFPB, destacando a relação com a rede de comunicação conectando os sujeitos sociais participantes do Projeto.

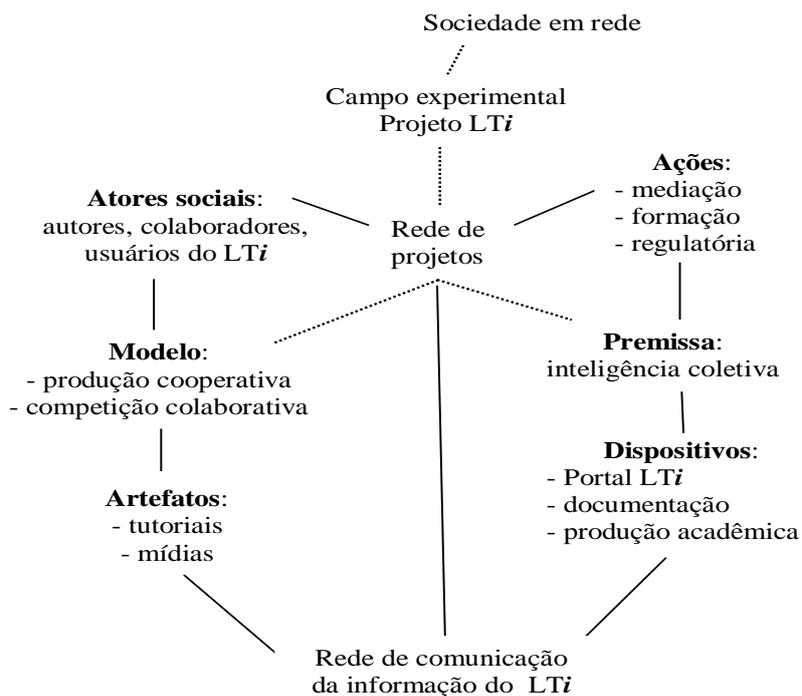
Figura 1 - Dinâmica das ações de informação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em nível operacional, o LTI é implementado através de uma rede de projetos, conforme proposto por Freire (2004), e se fundamenta na própria 'forma de vida' da comunidade de participantes do Projeto, que desenvolvem coletivamente a produção e compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação, constituindo uma rede de comunicação, conforme Freire (2007, p. 39), a par de uma reflexão sobre modelos de políticas e gestão para produção e compartilhamento da informação, em um dado regime de informação. A seguir, na figura 2, representamos as ações de informação na rede de projetos do campo experimental do Projeto LTI na perspectiva de uma rede de comunicação.

Figura 2 – Rede de projetos: ações para comunicação



Fonte: Elaborado pelos autores

Na ambiência do regime de informação do *LTi* a rede de projetos é constituída por ações de informação e seus sujeitos sociais, dispositivos e artefatos, elementos que se articulam na dinâmica do campo de pesquisa do Projeto. Docentes e discentes do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, bem como outros parceiros do campo da Ciência da Informação, no Brasil, participam dessa rede de produção e comunicação cooperativa da informação, compartilhando suas experiências mediante dispositivos e artefatos de informação através do Portal *LTi* e demais mídias da rede.

4 Rede de comunicação da informação

A rede de comunicação do *LTi* é resultado de ações de informação mediadas por interfaces virtuais compartilhadas na internet e produzidas cooperativamente por docentes e discentes da comunidade acadêmica da Ciência da Informação da UFPB. No regime de informação do Projeto, a rede resulta da articulação entre ações formativas, de mediação, e relacionais, no sentido de produzir e gerenciar, de forma colaborativa, dispositivos e artefatos virtuais de comunicação da informação.⁵ Na representação gráfica, constante na figura 3, apresentamos as diferentes mídias criadas e gerenciadas por docentes e discentes, na ambiência do regime de informação do Projeto *LTi*.

⁵ Sobre as ações de mediação no *LTi*, ver Freire; Freire, 2014.

Figura 3 – Rede de comunicação do LT*i*



Fonte: Elaborado pelos autores

O Portal LT*i* constitui o principal espaço de comunicação científica do Projeto na internet. Os conteúdos disponibilizados no Portal representam produtos e serviços resultantes das atividades da rede de projetos do LT*i*, cuja produção ocorre no âmbito das ações formativas, em articulação com as ações de mediação e relacionais. Estas últimas dão sua contribuição teórica e metodológica ao Projeto, de modo a contribuir para formulação de políticas de intervenção no regime de informação e para modelar a gestão dos processos de produção e comunicação envolvidos nas ações de informação.

O Portal disponibiliza dispositivos e artefatos produzidos pela rede de projetos e por seus parceiros individuais e institucionais. Há uma página para acesso às mídias virtuais relacionadas ao LT*i*, onde destacamos as páginas no *Facebook* do Projeto LT*i*, direcionada à comunidade da Ciência da Informação, e do Projeto Na trilha do futuro, direcionada à comunidade de profissionais em formação nas áreas da Ciência da Informação e correlatas. Há, também, *links* para as *fanpages* do Projeto LT*i* no *Facebook*, na conta no *Twitter* e na plataforma *Webnode* com vistas à disseminação de informações de interesse para a comunidade acadêmica.⁶

4.1 REVISTA PBCIB

⁶ Disponível em: http://lti.pro.br/?LTI_%26nbsp%3BM%EDdias_sociais.

Um projeto relevante na rede de comunicação diz respeito à publicação da revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)*⁷, periódico científico publicado pelo Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba. O Grupo tem como objetivo desenvolver metodologias para a inclusão social no acesso à informação e a tecnologias intelectuais, bem como o desenvolvimento de competências em informação, atuando no campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Os membros do Grupo, docentes e discentes, participam da rede de projetos do LTI como pesquisadores-autores (com produção científica), pesquisadores-aprendizes (discentes da graduação) ou pesquisadores-colaboradores (docentes, discentes da pós-graduação e profissionais da informação).⁸

A PBCIB pode ser descrita como um periódico científico secundário, onde, como esclarece Pinheiro (2006, p. 3):

[...] a informação é representada e [...], portanto, deve ser organizada e detalhada de tal forma a orientar o usuário até o documento original, na sua íntegra. [...] Atherton (1977) chama a atenção de que a função desse serviço de informação é guiar o usuário até documentos de sua área de interesse, selecionados na literatura disponível, neste caso, em forma eletrônica, [e direcionados a alguns temas].

Como aponta a autora, fontes de informações secundárias são serviços de organização da informação de fontes primárias. Dessa forma, a PBCIB indexa e publica os resumos de artigos originais, já publicados em periódicos nacionais correntes na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia. A indexação dos resumos é feita a partir das temáticas de interesse do Grupo de Pesquisa, a saber: Inclusão social; Competência em Informação; Epistemologia e Interdisciplinaridade; Ética da Informação; Responsabilidade Social da CI; Bibliotecas, Arquivos e Museus; Profissionais da informação; Gestão e Tecnologias da informação; Políticas de Informação; Identidade cultural.

Também é possível entender a PBCIB como um serviço de referência na *web*, o qual, como esclarece Suaiden (2007), compreende “um campo de atividades onde se podem identificar inúmeras tarefas diferentes reunidas com um mesmo objetivo: encontrar a informação requerida por um usuário”, possibilitando a oferta de diversos serviços de informação. E, mais recentemente, como periódico científico primário, publicando artigos originais, desde 2015, em três novas seções:

(a) **Memórias Científicas:** constando da publicação de textos biográficos sobre pesquisadores eméritos ou resultantes de eventos paradigmáticos;

⁷ Disponível em: periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/issue/current.

⁸ Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/about/editorialTeam>.

(b) **Pesquisas em andamento**, constando da publicação de artigos originais relatando pesquisas em desenvolvimento na pós-graduação e na comunidade acadêmica;

(c) **Artigos de revisão**, para publicação de artigos de revisão de literatura originários de teses de doutorado na área de Ciência da Informação.

Atuando como único periódico secundário de acesso livre na área de Ciência da informação no Brasil, e também publicando conteúdos originais, a PBCIB está disponível *on line* em tempo real do início ao final do semestre. A revista está indexada nas seguintes bases de dados: *Sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (LATINDEX); *Digital Collection Services* (OAISTER); EBSCO Publishing (categoria – Sistema de livros e biblioteca); Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (ACAAP); *Información Bibliotecológica Latinoamericana* (INFOBILA). No Qualis de Periódicos da Capes está classificada como B1 na área de Ciência da Informação (Comunicação e Informação).

Considerando a necessidade de aproximar a PBCIB de seu público-alvo, em 2010 foi criado o *blog* De Olho na CI. Escolheu-se o formato *blog* por oferecer maior interação e praticidade, seu caráter gratuito do aplicativo, de fácil configuração e navegabilidade para atuar como uma ferramenta de comunicação digital para a PBCIB.

4.2 BLOG DE OLHO NA CI

O *blog De olho na CI* foi criado com o objetivo de promover maior aproximação entre o público-alvo da PBCIB e os acontecimentos nos campos da Ciência da Informação brasileira e internacional. O *blog De Olho Na CI* compartilha informações voltadas para os pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes do campo da Ciência da Informação, divulgando oportunidades de formação continuada e desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de Ciência da Informação e afins.

O *blog* é construído e disponibilizado através da plataforma *Webnode*, especializada em construção de *websites* e *blogs*, funcionando à base da tecnologia *drag-and-drop* (arraste e largue). A plataforma *Webnode* disponibiliza páginas pré-formatadas com recursos básicos para a construção do *blog*: editoração de notícias, comentários, links, imagens e vídeos. Sua interface, com a representação temática do conteúdo são vistas a seguir nas figuras 4 e 5.

Figura 4 – Página inicial do *blog De olho na CI*



Fonte: www.deolhonaci.com

O principal serviço do *Blog* está na produção e postagem diárias de notícias elaboradas a partir de recebimento de pautas confiáveis enviadas por meio de listas de discussão, como a lista da ANCIB e da EDICIC, bem como buscas em *sites* institucionais e governamentais, e mídias sociais virtuais de pesquisadores e profissionais da área. A notícia contém as informações necessárias aos leitores, fonte de pesquisa e/ou link da página que originou a nota. O *blog* também disponibiliza a seção Ensaio, para publicação de textos originais curtos, e uma listagem com *links* para os *blogs* das áreas da Ciência da Informação e correlatas.

Atualmente a equipe do *blog* compartilha a Comissão Científica com a revista PBCIB, bem como a Editora-Chefe, com mais dois Editores Adjuntos de conteúdo (um doutorando e um mestrando do PPGCI/UFPB), responsáveis pela seleção e elaboração das notícias, e uma Editora de mídias sociais (mestranda no PPGCI/UFPB), responsável pela equipe de três pesquisadores-aprendizes (graduandos em Biblioteconomia e Arquivologia na UFPB).

No desenvolvimento do projeto de divulgação do *blog*, tornou-se necessária a inclusão de outras mídias sociais virtuais — *Facebook* e *Twitter*. Essas mídias sociais foram implementadas tendo em vista sua atual popularidade e alcance, contribuindo para ampliar o número de visitantes do *blog* e facilitar a interação com a comunidade da Ciência da Informação. Atualmente a *fanpage* De Olho na CI no *Facebook* conta com 3.739 seguidores, e o perfil no *Twitter* possui 1.308 seguidores.

Figura 5 – Interfaces do *blog* no (A) *Facebook* e (B) *Twitter*



Fontes: (A) <https://www.facebook.com/DeOlhoNaCI/>

(B) <https://twitter.com/deolhonaci>

As tecnologias intelectuais disponíveis na *web* 2.0 mostram que temos potencial para expandir nossa rede de comunicação, já que o novo modelo da *web* está focado em trabalhar na coletividade de informações, sejam elas para fins comerciais ou informacionais. Observamos, na nossa experiência, que os ambientes sociais virtuais mostram-se capazes de assumir um papel importante na disseminação de informações na internet. Observamos que as mídias sociais virtuais associada ao *blog De olho na CI*, tal como abordadas, no presente relato, contribuem para um aumento significativo no acesso de usuários ao *blog* e também para a disseminação de informações na área de Ciência da Informação.

4.4 A rede de aprendizagem

Além do desenvolvimento de competência em tecnologias intelectuais digitais de informação e comunicação, por meio da produção cooperativa de ações, dispositivos e artefatos de informação de interesse para a sociedade, a rede de aprendizagem se expressa na interação entre docentes e discentes da graduação e da pós-graduação, cuja produção científica revela o sucesso em um processo de formação para atuarem como pesquisadores e pesquisadores-aprendizes.

O grupo de pesquisadores que contribuem para essa rede do *LTi* compartilha os resultados de suas experiências de pesquisas através do sistema de comunicação científica da Ciência da Informação, mediante comunicação oral e publicação em anais de eventos, em artigos publicados em periódicos científicos da área, e também em Trabalhos de Conclusão de Curso nos bacharelados em Arquivologia e Biblioteconomia e em dissertações de Mestrado no PPGCI da UFPB, e em especial no próprio Portal do Projeto *LTi* na Internet.⁹

Na rede de comunicação e divulgação científica, representada pela revista *PBCIB*, *blog De olho na CI* e mídias sociais *Facebook* e *Twitter*, observamos indícios de colaboração entre

⁹ Disponível em: http://www.lti.pro.br/?Projeto_LTi_-_Contexto_e_abordagem.

seus participantes na produção científica sobre essa temática, certamente resultante de trocas de aprendizado entre pesquisadores e aprendizes.

No período de 2010 a 2017 foram publicadas dez comunicações em anais de eventos nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, em coautoria entre docentes e discentes. O grupo divulgou os resultados do processo de busca e apropriação de tecnologias intelectuais nos principais eventos da área: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação (SISPUB), Seminário em Ciência da Informação (SECIN), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) e Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação (ENEIGI).

A rede de aprendizagem se manifesta também na publicação de artigos em periódicos científicos: no período de 2014 a 2017 foram publicados seis artigos, também em coautoria entre docentes e discentes, sendo três sobre o *blog De olho na CI*, dois sobre o *Facebook De olho na CI* e um sobre a revista PBCIB.

Com relação ao ensino propriamente dito, foram publicados seis Trabalhos de Conclusão de Cursos, sendo cinco no curso de Biblioteconomia e um no curso de Arquivologia da UFPB. E foram defendidas cinco dissertações de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, sendo uma sobre a revista PBCIB e quatro sobre o *blog De olho na CI*.

Todos os autores envolvidos na rede de comunicação e aprendizagem aqui descrita trabalham efetivamente no desenvolvimento de artefatos e dispositivos virtuais de informação, mediante aplicação de modelos de políticas e gestão de ações de informação em um dado regime de informação. Desse modo, o Projeto *LTi* representa oportunidades de trocas de informação e conhecimento, em um espaço de educação e trabalho onde pesquisadores docentes e discentes tecem, cooperativamente, no tear da Ciência da Informação, uma rede cujo padrão (re)une informação e educação na práxis acadêmica.

5 Considerações finais: observações sobre o percurso

A sociedade em rede trouxe profundas as mudanças no modo da sociedade se organizar economicamente, interagir socialmente, produzir sua cultura e se comunicar. As tecnologias digitais de informação e comunicação favorecem uma nova sociabilidade, baseada numa dimensão virtual que transcende o tempo e o espaço.

Na sociedade em rede a Internet é a “rede das redes”, e a *web* tem se mostrado uma tecnologia de apoio aos profissionais da informação para desenvolvimento de novos serviços e produtos informacionais. No ambiente de diversidade informacional promovido pela

comunicação virtual, o desafio para os gestores da informação deverá ser pensar para quais grupos e pessoas uma dada fonte de informação poderá ser relevante. Torna-se um desafio imaginar como o crescimento da oferta poderá incrementar a demanda, de modo a promover a transferência de estoques de informação para os diversos grupos de possíveis usuários, na sociedade. É nessa ambiência que o Projeto L*Ti* atua, como espaço de interações voltadas para a proposição de ações de informação para produção colaborativa de dispositivos e artefatos de informação de interesse para a comunidade acadêmica de Ciência da Informação, no Brasil.

A rede de projetos do L*Ti* é constituída por projetos que desenvolvem ações de informação no âmbito de cada uma das linhas de atuação universitária: ensino, pesquisa, extensão. Cada projeto é autônomo e diferenciado em sua proposta e grupo de trabalho, atuando como espaço real e virtual de pesquisa, ensino e extensão para aprendizagem e compartilhamento de informações científicas, técnicas e tecnológicas.

Os pesquisadores docentes e discentes participam da rede através de projetos desde a fase de elaboração à discussão e compartilhamento dos resultados. As atividades são diferenciadas tanto nas operações quanto nos atores sociais, mas integradas no âmbito da produção colaborativa e compartilhamento de informações científicas e tecnológicas, no regime de informação do Projeto L*Ti*.

Entendemos, nesse contexto, que as ações de informação em curso na rede de projetos do L*Ti* se caracterizam como de interesse para os campos da Ciência da Informação, por estarem direcionadas para uma 'forma de vida' constituída pelas interações duradoura de um grupo ou comunidade que compartilha atividades e experiências em um dado contexto sociocultural, e por se proporem a facilitar a comunicação da informação na comunidade acadêmica da Ciência da Informação, no Brasil.

Referências

- CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243p.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 39-45, 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/856> Acesso em: 4 jul. 2017.
- FREIRE, Isa Maria. Categorização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - L*Ti*. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/62> Acesso em: 12 ago. 2017.

- FREIRE, Isa Maria. A rede de projetos do núcleo temático da seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 201-216, 2004. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/66> Acesso em: 12 ago. 2017.
- FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Produção e compartilhamento de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais. In: GARCIA, Joana Coeli Ribeiro.; TARGINO, Maria das Graças G. *Desvendando facetas da gestão e políticas de informação*. João Pessoa: UFPB, 2015.
- FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Uma abordagem das ações de mediação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTÍ. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 43, n. 2, p. 272-283, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1409> Acesso em: 12 ago. 2017.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Néida. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, 2003b. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075> Acesso em: 12 ago. 2017.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003a. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1474> Acesso em: 12 ago. 2017.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-30, 1999.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1994.
- LIMA, João Alberto de Oliveira. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). *Métodos para pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 63-82. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).
- PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/8809> Acesso em: 12 ago. 2017.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SUAIDEN, Emir José. Serviço de referência: nas trilhas da web. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/7994> Acesso em: 12 ago. 2017.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- UNGER, Roberto José Gervásio; FREIRE, Isa Maria. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 87-114, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2014> Acesso em: 12 ago. 2017.
- WERSIG, Gernot. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y> Acesso em: 12 ago. 2017
- WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, v. 9, n. 4, 1975. Disponível em: <http://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf> Acesso em: 12 ago. 2017.
- WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889>. Acesso em: 12 ago. 2017.

Recebido/Recibido/Received: 2017-11-12

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-11-26